



Carta de Roberto Nobre a Ferreira de Castro
14 de Setembro de 1926

S. Brás 14 de Setembro 926

Meu prezado Castro

Creio já estar resolvida a sua interferência no caso "ABC". Sabe que eu não tive culpa alguma em lhe entregarem a quantia. Eu o que queria de si era simplesmente o papel instigador junto do Benoliel para que ele se não esquecesse. Nesta data vou escrever-lhe por causa dos 35 que ainda faltam! Quando chegará o Benoliel a ter a cabeça no seu lugar? Obrigado e perdoe-me.

Também hoje vou escrever ao nosso David, nome bíblico dum avançado, que folgo ver, com os rapazes à frente do Suplemento. Conto ir para aí dentro duns quinze dias. Porém talvez me retenha um pouco mais um "affaire" (que a fazer-se seria excelente, financeiramente falando). Portanto, qualquer novidade que haja para mim escreva sempre sem esperar a minha chegada aí. Como vai o "Epopéia do Trabalho"? E a sua novela do Porto? Aguardam o inverno para sair, não? Como vai o Frias? Não me tem agora chegado rumor algum dele. A princípio ainda o via no ABC. Agora nem isso. O Reinado lá tem um folhetim no Século, continua de vento em popa.

O Assis só tive há pouco notícias dele para lhe mandar telegraficamente um boneco algarvio. Até hoje ainda não recebi a cópia dactilografada do seu novo romance.

Eu cá vou seguindo com os meus trabalhos e não estou descontente comigo. Não tenho trabalhado muito, mas tenho feito talvez mais do que julgava, mesmo nos óleos. O pouco que levo daqui é um pouco de coragem para lutar em Lisboa para pelejar a batalha decisiva. Este ano ou me estabeleço convenientemente ou retiro com armas e bagagens.

A Stela dá-se optimamente por aqui, com estes ares e estas águas. Ela é que tem lucrado fisicamente com esta estância.

Recomende-me aos nossos amigos e receba um abraço o seu sempre às ordens

RNobre
